

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL BIOIDÊNTICA: EFICAZ E SEGURA?¹

Wellington Claudino Ferreira², Joana Rosa Rodrigues³, Ivana Beatrice Manica da Cruz⁴, Ednea Aguiar Maia-Ribeiro⁵, Vêronica Farina Azzolin⁶, Fernanda Barbisan⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Maria

² Acadêmico de Medicina, Laboratório de Biogenômica Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

³ Acadêmica de Medicina, Laboratório de Biogenômica Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

⁴ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

⁵ Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade do Amazonas- Manaus-AM

⁶ Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade do Amazonas- Manaus-AM

⁷ Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Universidade Federal de Santa Maria- Santa Maria-RS

Introdução - Os avanços significativos alcançados nas últimas décadas no quesito de saúde e no bem-estar social, geraram um aumento na expectativa de vida da população mundial. Contudo, alcançar a longevidade, não necessariamente significa envelhecimento saudável. No Brasil, a expectativa de vida saudável é cerca de 10 anos inferior à expectativa de vida, assim é preciso voltar o olhar para a qualidade de vida dessa população, que agora vive longos anos também com a baixa considerável dos seus níveis hormonais, o que leva a consequências diretas na qualidade de vida. A terapia de reposição hormonal (TRH), vem sendo utilizada há décadas para mitigar essa baixa natural dos níveis hormonais, sendo composta de hormônios sintéticos como estrogênios conjugados equinos e acetato de medroxiprogesterona, que podem provocar uma gama de efeitos adversos. Porém, a terapia de reposição hormonal bioidêntica, vem ganhando destaque por supostamente gerar menos efeitos adversos e um maior benefício à saúde. Os hormônios bioidênticos são compostos que têm exatamente a mesma estrutura química e molecular dos hormônios que são produzidos naturalmente no corpo humano. **Objetivos** - Avaliar através de revisão de literatura a eficácia e segurança das terapias de reposição hormonal bioidênticas na menopausa. **Metodologia** - A literatura científica utilizada nessa revisão foi coletada da base de dados PubMed. Na busca foram usados os descritores “Bioidentical” AND “Hormone Replacement Therapy Post Menopausal” OR “Estrogen Replacement Therapy” OR “Hormone Replacement Therapy” AND “Postmenopause”, um total de 32 artigos foram encontrados. Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: Ter sido publicado no período de 2015 a 2021, em língua inglesa, somente estudos que envolvessem seres humanos. Excluíram-se os artigos de revisão de literatura, editorial, ou que não tivessem como objetivo o tema proposto. **Resultados** - Após a leitura dos resumos e trabalhos na íntegra, foram selecionados 5 artigos para esta revisão. Em

estudo retrospectivo, a TRH bioidêntica de estrogênio exclusiva se demonstrou segura e associada a menor risco de câncer de mama, contudo, todos os outros protocolos de TRH com bioidênticos foram associados ao aumento do risco de câncer de mama em mulheres se comparados a TRH com sintéticos. Segundo a declaração de posição da Associação Americana de Endocrinologia Clínica, os compostos Tri-estrogênio, Bi-estrogênio e Estriol/Progesterona são os mais utilizados na TRH bioidêntica, não sendo citada a TRH bioidêntica de estrogênio exclusiva como uma alternativa. A Associação ainda tem clara posição de que não há evidências para apoiar a segurança superior dos hormônios bioidênticos e que muitas vezes há falta de consistência no conteúdo dos produtos manipulados, levando a menor ou maior quantidade de hormônio biologicamente ativo sendo recebida, o que é endossado por estudo comparativo já realizado. A declaração de consenso da British Menopause Society divide as terapias com bioidênticos em: TRH bioidêntica regulada e TRH bioidêntica manipulada. Os hormônios bioidênticos “regulados” seriam aqueles desenvolvidos de forma convencional pela indústria farmacêutica e autorizada pelos órgãos reguladores nacionais competentes, como a Medicines and Healthcare products Regulatory Agency (MHRA) no Reino Unido. Os “manipulados” são classificados como um suplemento natural pelas farmácias especializadas que os produzem, não estando sujeitos aos mesmos órgãos reguladores já citados, o que pode resultar em um menor rigor de produção quando comparados aos “regulados”. O consenso relata a superioridade da didrogesterona e progesterona micronizada reguladas em relação a seus análogos sintéticos, no que tange a proteção cardiovascular e risco de desenvolvimento de câncer de mama, por apresentarem um efeito neutro no metabolismo dos lipídios/glicose no tônus vascular e terem efeitos pró-apoptóticos ou neutros na proliferação de células epiteliais da mama. Em contrapartida, nenhum dos artigos sugeriu a comprovação de eficácia ou segurança da TRH bioidêntica manipulada e a eficácia e segurança da TRH bioidêntica em geral, não pôde ser comprovada, com 3 dos cinco artigos sugerindo uma eficácia e segurança igual ou inferior quando comparada à TRH com sintéticos, sendo sua utilização não recomendada.

Conclusões – Nossos resultados apontam para literatura científica divergente e escassa, havendo desencontros em relação a definição dos hormônios bioidênticos, o que é reforçado pela sugestão de divisão dos mesmos em “regulados” e “manipulados”. Atualmente não há suporte científico que aponte para uma vantagem desses compostos sobre as preparações comuns produzidas comercialmente. Em suma, são necessários mais estudos para sanar a atual escassez de literatura científica relacionada a eficácia e segurança, inclusive estudos a longo prazo em relação a possíveis desfechos como doenças cardiovasculares.

Palavras-chave – Menopausa; Medicamentos Sintéticos; Envelhecimento Saudável.